



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Internacionalização das empresas e a evidenciação dos objetivos de desenvolvimento sustentável

Internationalization of companies and providing sustainable development objectives

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1229

ARK: 57118/JRG.v7i14.1229

Recebido: 20/03/2024 | Aceito: 14/06/2024 | Publicado *on-line*: 15/06/2024

Wanderlan Praia Gomes¹

<https://orcid.org/0000-0003-0201-8557>

<http://lattes.cnpq.br/2764666582814104>

Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil

E-mail: praiagomes@hotmail.com

Kauany Cunha²

<https://orcid.org/0000-0002-5179-4045>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

UNOCHAPECÓ, SC, Brasil

E-mail: kauanycunha9@gmail.com

Sady Mazzioni³

<https://orcid.org/0000-0002-8976-6699>

<http://lattes.cnpq.br/8383471282004653>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, SC, Brasil

E-mail: sady@unochapeco.edu.br

Audinete da Silva Pereira⁴

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/0045926523669339>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: audinetepereira@hotmail.com

Anderlan Pereira Gomes⁵

<https://orcid.org/0000-0002-8132-8379>

<http://lattes.cnpq.br/2389715093896123>

UNISA, SP, Brasil

E-mail: derlan.peh@gmail.com



Resumo

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) demonstram a ambição da Agenda 2030 em concretizar os direitos de todos, relacionando a sustentabilidade das pessoas e do planeta a partir de 169 metas que devem ser observadas por governos, organizações e a sociedade. O objetivo do estudo foi analisar as características de internacionalização das empresas e a evidenciação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os dados foram coletados dos relatórios de sustentabilidade e do

¹ Doutorando em Administração pela UNISUL. Mestre em Ciências Contábeis e Administração pela UNOCHAPECÓ

² Graduada em Ciências Contábeis.

³ Doutor em Ciências Contábeis e Administração (2015) e mestre em Ciências Contábeis (2005) pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Especialista em Controladoria e Finanças (1999), Docência na Educação Superior (2009), Gestão e Liderança Universitária (2010), MBA em Normas Internacionais de Contabilidade (2012) e MBA em ESG Impact (2022). Bacharel em Ciências Contábeis (1993).

⁴ Graduado(a) em Administração. Especialista em Gestão Pública.

⁵ Graduado(a) em Ciências Contábeis.

formulário de referência das companhias abertas listadas na [B]³, referentes aos anos de 2016 e 2017, totalizando uma amostra de 220 empresas. Em seguida foi realizada a análise de conteúdo, estabelecendo-se índices de palavras, linhas e páginas relacionados com as menções aos ODS. Visando determinar as possíveis características organizacionais que, estatisticamente, representam maior menção dos ODS em seus relatórios, aplicou-se o teste não-paramétrico Mann-Whitney. Como resultado, constatou-se que as empresas com vendas relevantes para o exterior são mais propensas a evidenciar informações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Resultados semelhantes foram identificados para as empresas com maiores ativos totais e aquelas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Palavras-chave: Internacionalização das empresas. ODS. Desenvolvimento sustentável.

Abstract

The Sustainable Development Goals (SDGs) demonstrate the ambition of the 2030 Agenda to realize the rights of all, relating the sustainability of people and the planet based on 169 goals that must be observed by governments, organizations and society. The objective of the study was to analyze the internationalization characteristics of companies and the evidence of the Sustainable Development Goals. Data were collected from sustainability reports and the reference form of public companies listed in [B]3, for the years 2016 and 2017, totaling a sample of 220 companies. Content analysis was then carried out, establishing indexes of words, lines and pages related to mentions of the SDGs. Aiming to determine the possible organizational characteristics that, statistically, represent greater mention of the SDGs in their reports, the non-parametric Mann-Whitney test was applied. As a result, it was found that companies with relevant sales abroad are more likely to disclose information related to Sustainable Development Goals. Similar results were identified for companies with the highest total assets and those included in the Corporate Sustainability Index.

Keywords: Internationalization of companies. ODS. Sustainable development.

1. Introdução

A internacionalização de uma empresa pode ser compreendida como um processo crescente e continuado de atuação em outro país, que não seja o de sua origem, de forma que parte do seu faturamento advenha do exterior (Pasin, 2003).

Um caminho de internacionalização das empresa e a evidência dos objetivos sustentável, os ODS buscam integrar alternativas de mudar o mundo, apresentando um plano mais desejável para promover o desenvolvimento sustentável para as pessoas e o planeta (Jones; Wynn; Hillier; Comfort, 2017).

Os 17 ODS foram desenvolvidos para cada área em específico na obtenção de uma sociedade sustentável, a serem atingidos em longo prazo, estimulando ações para 15 anos. A Agenda 2030 e os ODS propõem medidas transformadoras, mas necessárias para a efetivação do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Almeida (2007) destaca que o processo de internacionalização se tornou uma necessidade às organizações, para que consigam manter a sua competitividade em condições de enfrentar a concorrência mundial, conduzindo a um crescimento significativo dos investimentos das organizações em suas atuações em âmbito internacional.

Existem duas formas principais para o processo de internacionalização das empresas: (i) investimento direto no exterior, executado por meio de fusões, aquisições, implantações, participações ou parcerias; ou (ii) pelo comércio internacional via exportações. Com o advento da globalização, foram experimentados consistentes avanços nas tecnologias de comunicação e transporte, facilitando a conexão entre as regiões geográficas e gerando crescimento importante no comércio e investimento entre países (Cavusgil; Knight & Riesenberger, 2010).

As mudanças de mercado proporcionaram oportunidades de negócio, tornando o empreendedorismo um destaque como fenômeno incentivador do desenvolvimento sustentável (Cicconi, 2013). Isso ocorreu a partir da abrangência de dimensões sociais e ambientais, além do envolvimento de questões relacionadas à capacidade de inovação de produtos e processos que considerassem tais aspectos (Boszczowski; Teixeira, 2012; Kuckertz; Wagner, 2010; Nobre; Ribeiro, 2013).

O contexto atual tem sido característico de grandes desafios econômicos, sociais e ambientais que afetam a vida no planeta. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram construídos a partir de resultados da Rio+20 e levam em consideração o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), as metas de combate à pobreza que o mundo se comprometeu em atingir até 2015 (Rede Brasil do Pacto Global, 2017).

Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, com avanço nas metas não alcançadas pelos ODM, mesclando de forma equilibrada as dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. O Pacto Global das Nações Unidas também tratou de engajar as empresas nesta nova agenda de desenvolvimento (Rede Brasil do Pacto Global, 2017). O Pacto Global permitiu instituir um guia para auxiliar as grandes empresas multinacionais em contribuir com os ODS, baseado na responsabilidade das empresas cumprir as legislações, respeitar os padrões internacionais mínimos e no tratamento prioritário dos impactos negativos nos direitos humanos. Empresas de pequeno e médio porte, além de outras organizações são encorajadas a valer-se do guia, promovendo as adaptações sempre que julgadas pertinentes (Ungc, Gri, Wbcsd, 2015).

Embora pareçam muito mais direcionados aos governos, os ODS buscam reunir uma ampla escala de organizações e moldar as prioridades e aspirações para os esforços de desenvolvimento sustentável em torno de uma estrutura comum. Também reconhecem o papel fundamental que os negócios empresariais devem ter no alcance das metas (Ungc, Gri, Wbcsd, 2015). É possível observar a ocorrência de avanços empresariais em direção ao desenvolvimento sustentável, seja decorrente da pressão exercida pelas organizações da sociedade civil, da legislação ambiental ou ainda pela busca de visibilidade e protagonismo em seu respectivo setor (Wildhagen; Teodósio; Mansur; Mesa, 2015; Lourenção; Pacheco; Krüger; Caldana, 2016)

Lourenção et al. (2016) argumentam que ao compreender a importância fundamental das empresas para o desenvolvimento sustentável, o Guia dos ODS para as Empresas objetiva auxiliar as organizações para alinhar suas estratégias com os ODS. O guia foi desenvolvido com foco em explicar como os ODS afetam o negócio, oferecendo ferramentas e conhecimento para fazer com que a sustentabilidade se torne o centro da estratégia empresarial (Ungc, Gri, Wbcsd, 2015).

Quando as empresas agem além de seu país de origem, é provável que encontrem uma variedade maior de desafios relevantes em relação à sustentabilidade. A internacionalização conduz as empresas a maior exposição em uma variedade mais ampla de ODS e a ambientes institucionais mais diversos que exigem envolvimento com os ODS (Van Zanten; Van Tulder, 2018).

A partir do contexto apresentado, a pergunta da pesquisa norteia: de que forma as características de internacionalização das empresas interferem na evidência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

A relevância do estudo está vinculada ao fato de que os ODS podem conduzir muitas empresas a melhorar suas práticas de gestão corporativa, sendo reconhecidas perante a sociedade. Líderes empresariais podem inspirar negócios e potencializar os esforços das empresas na adesão e no avanço dos ODS. Essa jornada reúne governos, empresas e sociedade civil, que almejam acabar com a pobreza e criar uma vida com dignidade e oportunidades para todos. A indústria pode aumentar a eficiência com produtos de maior durabilidade e reduzir as perdas de material no processo de produção ou diminuir o uso de energias não renováveis (Rede Brasil do Pacto Global, 2017).

A pesquisa instiga a discussão da importância do envolvimento das empresas com negócios internacionais para alcançar as metas incluídas nos ODS. Estudos sobre negócios internacionais dificilmente abordam o papel do setor privado no alcance dos objetivos da política internacional (Van Zanten & Van Tulder, 2018).

Estudos sobre o papel das empresas multinacionais no desenvolvimento sustentável geralmente se concentram no nível macro de análise, principalmente por oferecer insights sobre a ligação entre o investimento direto internacional e o desenvolvimento econômico, principalmente (Kolk & Van Tulder, 2010).

2. Metodologia

As características da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam a investigação como descritiva em relação aos objetivos, pois relatam as características das empresas em estudo e estabelece relações entre as variáveis estudadas, visando analisar fatos, os registrar e compreender (Raupp; Beuren, 2006). Documental referente aos seus procedimentos e predominantemente quantitativa no que se refere à abordagem do problema.

A população da pesquisa engloba companhias abertas listadas na [B]³ – Brasil, Bolsa, Balcão. Foram consideradas na amostra as empresas que haviam publicado seus relatórios de sustentabilidade até a data da coleta. A amostra compreende 105 relatórios do ano de 2016 e 115 relatórios do ano de 2017, com informações coletadas no período de maio a outubro de 2019. A partir das atividades desenvolvidas e divulgadas pelas entidades, realizou-se uma análise para relacionar as práticas da entidade aos ODS propostos pela ONU.

O índice de evidência dos ODS das empresas foi mensurado por meio de análise léxica, mediante busca e quantificação de 60 palavras-chaves e expressões divulgados em seus relatórios. A seleção das palavras baseou-se nos 17 ODS instituídos pela ONU.

O Quadro 2 demonstra as palavras e expressões delimitadas para identificação nos relatórios analisados. Quando apropriado, utilizou-se a forma plural (cidades sustentáveis, por exemplo), para diminuir possíveis inconsistências na coleta de dados.

A análise léxica permite que o pesquisador defina as unidades de medida que podem ser utilizadas, como por exemplo, a contagem no documento de palavras, frases, linhas, páginas (Alotaibi, 2016). É importante esclarecer ao leitor que a repetição de “palavras, frases, linhas, páginas” pode não refletir, necessariamente, a atuação responsável da empresa, mas a repetição dos termos em suas publicações. A utilização da análise léxica, por meio da busca de termos específicos, atenua a subjetividade que pode estar presente em pesquisas que se utilizam do método

análise de conteúdo (Gamerschlag; Möller; Verbeeten, 2011).

Quadro 2 – Palavras-chave e expressões utilizadas para o cálculo do índice da evidência dos ODS

Agricultura sustentável	Indústria	ODS 13
Água potável	Infraestrutura	ODS 14
Aprendizagem	Inovação	ODS 15
Bem-estar	Instituição Eficaz	ODS 16
Cidade sustentável	Justiça	ODS 17
Comunidade	Mudança Climática	ONU
Consumo responsável	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Organização das Nações Unidas
Crescimento econômico	ODS	Parceria global
Desenvolvimento sustentável	ODS 1	Parceria
Desertificação	ODS 2	Paz
Desigualdade	ODS 3	Pobreza
Ecosistema terrestre	ODS 4	Produção responsável
Educação	ODS 5	Recurso marinho
Empoderamento feminino	ODS 6	Saneamento
Empoderamento da mulher	ODS 7	Saúde
Emprego	ODS 8	Trabalho decente
Energia limpa	ODS 9	Vida aquática
Energia renovável	ODS 10	Vida na Água
Fome	ODS 11	Vida saudável
Igualdade de gênero	ODS 12	Vida terrestre

Fonte: Elaborada pelos autores

A busca e quantificação das palavras e expressões foi conduzida mediante auxílio do *software FineCount*, que permite a tabulação e estratificação de diversos fatores em análises de conteúdo. Neste estudo, utilizou-se o número de palavras, linhas e páginas para construção dos índices, calculados conforme as Equações 1, 2 e 3 respectivamente.

$$ID_{Palavras} = \frac{N^{\circ} \text{ de palavras/ expressões relativas aos ODS (s)}}{N^{\circ} \text{ total de linhas do relatório}} \quad (1)$$

$$ID_{Linhas} = \frac{N^{\circ} \text{ de palavras/ expressões relativas aos ODS (s)}}{N^{\circ} \text{ total de linhas do relatório}} \quad (2)$$

$$ID_{Páginas} = \frac{N^{\circ} \text{ de palavras/ expressões relativas aos ODS (s)}}{N^{\circ} \text{ total de linhas do relatório}} \quad (3)$$

Com o objetivo de identificar as características organizacionais determinantes da evidência dos ODS nos relatórios, foram utilizadas as variáveis descritas no Quadro 3, que contemplam também as métricas e autores que já utilizaram tais variáveis relacionadas ao *disclosure* ambiental e socioambiental, tendo em vista que a literatura sobre os ODS, especificamente, ainda é reduzida.

Quadro 3 - Operacionalização de variáveis

Internacionalização (REC_EXT)	das para o exterior vendas totais	Formulário de Referência	Chakrabarty e Wang (2013); Preuss, Barkemeyer e Glavas (2016); Barkemeyer, Preuss e Ohana (2018).
Internacionalização (EMP_EXT)	funcionário no exterior funcionários totais		Nogueira, Barreto e Delgado (2013); Schuler (2000); Preuss, Barkemeyer e Glavas (2016).
Tamanho da empresa (TAM)	logaritmo natural do valor contábil do ativo total.	Base de dados Económica	Gamerschlag, Möller e Verbeeten (2011); Rufino e Machado (2016); Crisóstomo e Oliveira (2016); Preuss, Barkemeyer e Glavas (2016).
Índice de Sustentabilidade Empresarial	Variável dummy 1 para empresas constantes na carteira ISE e 2 para os demais casos.	base da B3	Coelho, Ott, Pires e Alves (2010); Sales, Rover e Ferreira (2018); Pletsch, Brighenti, Silva e Rosa (2015).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a análise dos dados, apresenta-se a estatística descritiva das variáveis quantitativas, utilizando-se as medidas de média, mínimo, máximo e desvio padrão. Para que seja possível conferir validade e confiabilidade aos resultados, procedeu-se com teste de *Kolmogorov-Smirnov*, constatando-se que a amostra não apresentou distribuição normal dos dados. Em virtude deste resultado, utilizou-se o teste não paramétrico de *Mann-Whitney* para identificar a existência de possíveis diferenças entre os grupos de empresas investigadas, de acordo com as características específicas indicadas no Quadro 3.

3. Resultados e Discussão

Com base nos índices que consideram a razão entre o número de palavras que se relacionam aos ODS com o número total de palavras, linhas e páginas que constam em seus relatórios, encontraram-se as organizações que lideram a divulgação das informações relativas aos ODS. Na Tabela 1 estão demonstradas as 10 empresas com maiores índices de palavras, linhas e páginas com relação aos ODS em seu relatório de sustentabilidade no ano de 2016.

Tabela 1

Ranking das 10 empresas com maior índice de menção aos ODS no ano de 2016

EMPRESAS	ID_Palavras	EMPRESAS	ID_Linhas	EMPRESAS	ID_Páginas
BRF S/A	0,105	BRF S/A	0,894	BRF S/A	16,649
BCO BRADESCO	0,072	BCO BRADESCO	0,630	BCO BRADESCO	11,724
NATURA	0,071	NATURA	0,602	NATURA	11,204
COSMETICOS		COSMETICOS		COSMETICOS	
M. DIAS BRANCO	0,052	M. DIAS BRANCO	0,439	M. DIAS BRANCO	8,176
KROTON	0,036	KROTON	0,297	KROTON	5,536
COPEL	0,024	COPEL	0,214	COPEL	3,992
BRASKEM S.A.	0,020	BRASKEM S.A.	0,166	BRASKEM S.A.	3,098
PORTO SEGURO	0,017	PORTO SEGURO	0,145	PORTO SEGURO	2,694
ENERGISA MT	0,016	ENERGISA MT	0,143	ENERGISA MT	2,656
SUZANO HOLDING	0,015	SUZANO HOLDING	0,130	SUZANO HOLDING	2,416

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da análise dos relatórios de sustentabilidade de 2016, constatou-se que ODS mais mencionados foram: 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico (369 vezes); 12 – Consumo e Produção Responsável (280 vezes); e o 16 – Paz, justiça e instituições eficazes (256 vezes). Conforme a Tabela 1, a empresa BRF S/A apresentou maior índice de palavras, linhas e páginas relacionadas a menção dos ODS.

O ODS 8 está relacionado com a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego produtivo e trabalho decente para todos. Foi citado 369 vezes nos relatórios e as empresas que mais fizeram menções a esse ODS foram a Vale (40 vezes), o Banco do Brasil (38 vezes) e o Banco Bradesco (35 vezes).

As metas do ODS visam promover a eficiência no uso de recursos energéticos e naturais, desde infraestrutura sustentável até o acesso a recursos básicos. Foi citado 280 vezes nos relatórios e as empresas que mais fizeram menções a esse ODS foram a Natura (29 vezes), a Eletrobrás e a Eletropar (28 vezes) e a Vale (27 vezes).

Quanto ao ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes, recebeu 256 citações. Em ordem decrescente, a Vale (30 vezes), Natura (27 vezes) e Banco do Brasil (26 vezes) foram as empresas que mais citaram este objetivo.

Em número absoluto de citações, as empresas que mais mencionaram os termos selecionados (Quadro 2), foram a Natura (966 menções), Vale (660 menções), BRF (642 menções), Copel (580 menções) e Bradesco (529 menções).

Na Tabela 2 estão demonstradas as 10 empresas com os maiores índices de palavras, linhas e páginas com relação aos ODS em seu relatório de sustentabilidade no ano de 2017.

Tabela 2

Ranking das 10 empresas com maior índice de menção aos ODS no ano 2017

EMPRESAS	ID_Palavras	EMPRESAS	ID_Linhas	EMPRESAS	ID_Páginas
ALIANSCÉ	0,033	ALIANSCÉ	0,277	EDP ESPÍRITO	6,010
SHOPPING		SHOPPING		SANTO	
SANTOS BRASIL	0,019	SANTOS BRASIL	0,177	ALIANSCÉ	5,155
				SHOPPING	
KLABIN S.A.	0,018	KLABIN S.A.	0,154	ODONTOPREV	4,764
ECORODOVIAS	0,016	MRV ENGENHARIA	0,139	COPEL	4,376
CONC.					
ECORODOVIAS	0,016	ECORODOVIAS	0,136	BNDES	3,825
INF.		CONC.		PARTICIPACOES	
MRV ENGENHARIA	0,016	EDP SÃO PAULO	0,136	AES TIETE	3,661
				ENERGIA	
NATURA	0,015	EDP ENERG.	0,128	KLABIN S.A.	3,661
COSMETICOS		BRASIL			
TIM	0,014	PORTO SEGURO	0,128	SANTOS BRASIL	3,296
PARTICIPACOES					
EDP SÃO PAULO	0,014	EDP ESPÍRITO	0,128	BANCO DA	2,984
		SANTO		AMAZONIA	
EDP ENERG.	0,014	NATURA	0,128	WEG S.A.	2,859
BRASIL		COSMETICOS			

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da análise dos relatórios de sustentabilidade de 2017, constatou-se novamente que que ODS mais mencionados foram: 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico (831 vezes); o 16 – Paz, justiça e instituições eficazes (542

vezes) e o 12 – Consumo e Produção Responsável (494 vezes). A Tabela 2 demonstra que a empresa Aliansce apresentou maior índice de palavras e linhas, enquanto a empresa EDP o maior índice de páginas.

As empresas que mais citaram o ODS 8 foram: Santos Brasil (53 vezes), EDP (43 vezes), MRV e Santander (35 vezes). Para o ODS 16, as empresas que mais fizeram menções no relatório de sustentabilidade foram: Santos Brasil (44 vezes), EDP (33 vezes) e MRV (26 vezes). Em relação ao ODS 12, as maiores citações ficaram por conta de Natura (29 vezes), EDP (27 vezes) e Lojas Renner (25).

Em número absoluto de citações, as empresas que mais mencionaram os termos selecionados (Quadro 2), foram a Banco Itaú (1183 menções), EDP (794 menções), Natura (84 menções), Ampla (657 menções) e Vale (648 menções).

Importante salientar, também, que houve alteração na composição das empresas que compõem a liderança. Apenas mantiveram-se em 2017 as empresas Natura e Copel, as demais que estavam entre as 10 maiores divulgadoras em 2016 não repetiram a performance em 2017.

Para verificar a existência de características organizacionais que explicam possíveis diferenças na evidencição de informações relacionadas aos ODS, utilizou-se o teste estatística *Mann-Whitney*.

Na Tabela 3 apresenta-se o resultado da evidencição, utilizando-se como critério de segregação, as vendas para o exterior em relação às vendas totais.

No grupo 1 estão as observações das empresas com percentual de vendas para o exterior abaixo da mediana da amostra total, enquanto no grupo 2 estão as observações das empresas com percentual de vendas para o exterior acima da mediana da amostra total

Tabela 3

Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável receita no exterior

MED_RECEXT		N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	2	151 69	105,08 122,36	15867,00 8443,00	10%
IE_LIN	2	151 69	105,16 122,18	15879,50 8430,50	10%
IE_PAG	2	151 69	106,06 120,22	16015,00 8295,00	-

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 3 que as organizações cujas operações no mercado externo são relevantes, evidenciaram mais os ODS em seus relatórios, sendo o índice de palavras e linhas estatisticamente superiores ao nível de 10% de significância. Uma das explicações para o resultado é que empresas atuantes em mercados internacionais enfrentam pressões adicionais de um ambiente institucional mais forte, fator que as impulsiona para maior divulgação de informações, inclusive socioambientais (Lopes; Rodrigues, 2007).

Na Tabela 4 apresenta-se o resultado da evidencição, utilizando-se como critério de segregação, o número de empregados no exterior em relação ao total dos empregados.

No grupo 1 estão as observações das empresas com percentual de empregados no exterior abaixo da mediana da amostra total, enquanto no grupo 2 estão as observações das empresas com percentual de empregados no exterior acima da mediana da amostra total.

Tabela 4

Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável de empregados no exterior

MED_EMPEXT		N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	1	180	107,84	19410,50	-
	2	40	122,49	4899,50	
IE_LIN	1	180	107,88	19418,00	-
	2	40	122,3	4892,00	
IE_PAG	1	180	108,93	19607,50	-
	2	40	117,56	4702,50	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 4 que as organizações que possuem percentual de funcionários no exterior acima da mediana da amostra são em menor quantidade, porém evidenciam mais os ODS em seus relatórios. Contudo, o teste estatístico não apresentou significância para as diferenças entre os dois grupos.

Outra variável analisada é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), cujos resultados são apresentados na Tabela 5.

Nestes testes, as empresas foram segregadas em dois grupos: 1 – empresas pertencentes à carteira teórica ISE (68 observações) e 2 – demais empresas (152 observações).

Tabela 5

Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável ISE

ISE		N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	2	152	99,67	15149,50	1%
	1	68	134,71	9160,50	
IE_LIN	2	152	99,26	15087,00	1%
	1	68	135,63	9223,00	
IE_PAG	2	152	100,14	15221,00	1%
	1	68	133,66	9089,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O ISE é uma iniciativa pioneira na América Latina, o qual busca criar um ambiente de investimentos compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade atual, bem como, estimular a responsabilidade ética das empresas (B3).

Os resultados da Tabela 5 indicam que as empresas que compõem a carteira do ISE possuem maior destaque na divulgação das informações relacionadas aos ODS, comparando com grupos que não possuem essa característica. As diferenças são estatisticamente significativas ao nível de 1% e o resultado confirma os achados de Viana Junior e Crisóstomo (2017), de que empresas listadas no ISE apresentaram médias superiores de *disclosure* socioambiental em relação às contrapartes.

O resultado também é coerente com os achados de Hummel (2019), ao identificar que empresas listadas no DJSI são mais propensas a divulgar os ODS. Na Tabela 6 foi utilizado como critério de segregação os anos de emissão dos relatórios: 2016 e 2017. O ano de 2016 é composto por 105 observações e o ano de 2017 por 115 observações.

Tabela 6

Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável ano

ANO		N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	2016	105	99,50	10447,00	5%
	2017	115	120,55	13863,00	
IE_LIN	2016	105	99,56	10454,00	5%
	2017	115	120,49	13856,00	
IE_PAG	2016	105	92,09	9669,50	-
	2017	115	127,31	14640,50	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados da Tabela 6 evidenciam que o ano de 2017 apresenta índices superiores de divulgação dos ODS em relação ao ano de 2016, significativos a 5% para os índices de palavras e linhas, apontando para uma predisposição das empresas incorporarem em seus relatórios o direcionamento para o desenvolvimento sustentável.

Na Tabela 7 apresenta-se o resultado da evidência, utilizando-se como critério de segregação, o tamanho das empresas que contemplam a amostra.

No grupo 1 estão as observações das empresas com o tamanho abaixo da mediana da amostra total, enquanto no grupo 2 estão as observações das empresas com o tamanho acima da mediana da amostra total.

Tabela 7

Resultados do teste Mann – Whitney utilizando a variável tamanho

MED_TAM		N	Postos de média	Soma de Classificações	Significância
IE_PAL	1	110	103,54	11389,00	-
	2	110	117,46	12921,00	
IE_LIN	1	110	103,66	11403,00	-
	2	110	117,34	12907,00	
IE_PAG	1	110	102,71	11298,00	10%
	2	110	118,29	13012,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados da Tabela 7 indicam que as empresas de maior tamanho (2) apresentam índices superiores de divulgação dos ODS, porém somente significativo para o índice de páginas. O resultado é consistente com Silva, Lima, Freitas e Lagioia (2015), que verificaram uma relação positiva entre a quantidade de divulgações ambientais e o tamanho das empresas.

4. Considerações Finais

As principais conclusões dos resultados obtidos com o estudo indicam que empresas com negócios internacionais (vendas para o exterior), evidenciaram de modo mais significativo informações sobre os ODS. Isso pode ser justificado em razão da possibilidade de melhorar o aspecto reputacional das organizações, reforçando a confiabilidade de seus *stakeholders* e facilitando os negócios entre as organizações. Adicionalmente, está relacionado com a maior pressão exercida pelo ambiente institucional e a maior exposição para uma variedade mais ampla de temas, exigindo maior envolvimento com os ODS

Empresas pertencentes à carteira teórica do ISE evidenciaram um volume

maior de informações relacionadas com os ODS. A maior evidência dessas empresas era esperada, considerando que na avaliação do índice é analisada a performance da companhia sob o ponto de vista do comprometimento com as questões sustentáveis.

O aspecto do tamanho pode estar relacionado com maiores pressões dos *stakeholders*, tendo em vista que grandes empresas, geralmente, exercem atividades de alto impacto social e ambiental e para promover uma boa imagem perante a sociedade onde atuam estão mais propensas a promover ações e divulgar mais informações buscando legitimidade social. As grandes empresas apresentam melhores condições de diluir os custos relativos à divulgação.

A discussão em relação aos ODS no Brasil está em fase de consolidação e a pesquisa possibilitou conhecer as empresas que mais os mencionam em seus relatórios. À medida que os anos passam, o conhecimento sobre os ODS evolui e as empresas vão se adequando aos quesitos recomendados, justificando que em 2017 ocorreu crescimento na evidência comparativamente ao ano de 2016.

Verificou-se por meio do estudo uma evolução relevante das menções relativas aos ODS nos anos em análise. Acredita-se que tal fato decorre devido à conscientização das organizações em prol do desenvolvimento sustentável, bem como da crescente demanda da sociedade por ações engajadas ao bem-estar comum. Empresas com ações alinhadas às questões ambientais e sociais estão menos expostas aos riscos legais e reputacionais, favorecendo sua relação com os *stakeholders*.

A pesquisa constatou que todas as empresas investigadas mencionaram termos relacionados aos ODS em seus relatórios de sustentabilidade e permitiu verificar um aumento significativo na evidência dos ODS. Para futuras pesquisas, recomenda-se avaliar qualitativamente as ações apontadas e os resultados efetivos alcançados em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Referências

- Cormier, D.; Aerts, W.; Ledoux, M.; Magnan, M. Web-Based Disclosure About Value Creation Processes: A Monitoring Perspective. *ABACUS*, v. 46, n. 3, p. 320-347, 2010.
- Fudalinski, J. (2015). *Risk taking propensity and firm internationalization process*. *Entrepreneurial Business and Economics Review*, 3(2), p. 85-104. DOI: 10.15678/EBER.2015.030207
- Gamerschlag, R., Möller, K., & Verbeeten, F. (2011). Determinants of voluntary CSR disclosure: empirical evidence from Germany. *Review of Managerial Science*, 5(2-3), 233- 262. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11846-010-0052-3>
- Hall, J., & Vredenburg, H. (2003). The challenges of innovating for sustainable development. *Sloan Management Review*, 45(1), p. 61-68.
- Honorio, L. C. (2009). Grau de internacionalização de empresas brasileiras de manufaturados e a influência de fatores organizacionais e estratégicos. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, 10, p. 154-180. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712009000500008>.
- Haninun, H., Lindrianasari, L., & Denziana, A. (2018). The effect of environmental

performance and disclosure on financial performance. *International Journal of Trade and Global Markets*, 11(1/2), 138-148. <https://doi.org/10.1504/IJTGM.2018.092471>

Hummel, K. (2019). *Reporting on the Sustainable Development Goals – early evidence from Europe*. Available at SSRN 3411017.

Jones, P., Wynn, M., Hillier, D., & Comfort, D. (2017). The sustainable development goals and information and communication technologies. *Indonesian Journal of Sustainability Accounting and Management*, 1(1), 1-15. DOI: <https://doi.org/10.28992/ijSAM.v1i1.22>.

Kassai, R. J., Ha, H., & Carvalho, N. L. (2011). Diálogo IFRS e GRI para o desenvolvimento sustentável. In: XXXV Encontro da Enpad, 15, 2011, Rio de Janeiro. *Anais... Rio de Janeiro: ENPAD*.

Elkington, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.

Kolk, A., Kourula, A., & Pisani, N. (2017). Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: what do we know and how to proceed? *Transnational Corporations*, 24(3): 9–33.

Kolk, A., Rivera-Santos, M. & Rufin, C. 2018. Multinationals, international business, and poverty: A cross-disciplinary research overview and conceptual framework, *Journal of International Business Policy*, 1(1).

Kolk, A., & Van Tulder, R. 2010. International business, corporate social responsibility and sustainable development. *International Business Review*, 19(2), p. 119-125.

Kuckertz, A., & Wagner, M. (2010). The influence of sustainability orientation on entrepreneurial intentions - investigating the role of business experience. *Journal of Business Venturing*, 25(5), p. 524-539. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2009.09.001>.

Lopes, P. T., Rodrigues, L. L. (2007). Accounting for financial instruments: An analysis of the determinants of disclosure in the Portuguese stock exchange. *The International Journal of Accounting*, 42(1), p. 25-56.

Lourenção, M. T. D. A., Pacheco, L. M., Krüger, C., & Caldana, A. C. F. (2016). *Aplicação do framework do SDG Compass em uma empresa do setor elétrico do Brasil*. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo - SP. XVIII Engema, 2016. Recuperado de: <http://engemasp.submissao.com.br/18/anais/arquivos/455.pdf>

Madeira, A. B.; & Silveira, J. A. G. (2013). *Internacionalização de empresas: teorias e aplicações*. São Paulo: Saint Paul Editora.

Medeiros, F. H. G., Torres, B. B., Ribeiro, D. H. B., Rodrigues, G. N. S., & Lopes, I. A. (2019). O programa Amazônia e a governança ambiental global: a ação da Natura orientada pelo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável sobre consumo e produção

responsáveis (ODS 12). *Fronteira: Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais*, 18(36), 257-278.

Moseñe, J. A., Burritt, R. L., Sanagustín, M. V., Moneva, J. M., & Holyoak, J. T. (2013). Environmental reporting in the Spanish wind energy sector: an institutional view. *Journal of Cleaner Production*, 40, p. 199–211. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.08.023>.

Muzychenko, O., & Liesch, P. W. (2015). International opportunity identification in the internationalisation of the firm. *Journal of World Business*, 50(4), p. 704-717. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2014.12.001>.

Nobre, F. S., & Ribeiro, R. E. M. (2013). Cognição e sustentabilidade: estudo de casos múltiplos no índice de sustentabilidade empresarial da BM&F Bovespa. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, 17(4), p. 499-517.

Nogueira, A. M., Barreto, M. S. P., & Delgado, M. P. (2013). Gestão de recursos humanos no processo de internacionalização. *InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, São Paulo, 8(1), p. 48-67.

O'Neil, G. D., Hershauer, J. C., & Golden, J. S. (2009). The cultural context of sustainability entrepreneurship. *Greener Management International*, (55), 33-46.

Ogrea, C. (2015). Corporate initiatives and strategies to meet the environmental challenges – contributions towards a green economic development. *Studies in Business and Economics*, 10(3), p. 62-70. DOI: <https://doi.org/10.1515/sbe-2015-0036>.

ONU - Organização das Nações Unidas. Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 05 maio.2019.

Pasin, R. M. (2003). O processo de internacionalização de grandes grupos empresariais brasileiros através das fusões e aquisições transnacionais. *Anais do VI-SEMEAD, FEA/USP*. São Paulo.

Pinsky, V. C., Dias, J. L., & Kruglianskas, I. (2013). Gestão estratégica da sustentabilidade e inovação. *Revista de Administração da UFSM*, 6(3), p. 465-480. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1983465910020>.

Pletsch, C. S., Brighenti, J., Silva, A., Rosa, F. S. Perfil da evidenciação ambiental das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(3), 57-77, 2015.

Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2006). Strategy and society: the link between competitive advantage and Corporate Social Responsibility. *Harvard Business Review*, p. 1-15.

Prahalad, C. K., & Hammond, A. (2002). Serving the world's poor, profitably. *Harvard Business Review*, 80(9), 48–57.

Prahalad, C. K., & Hart, S. L. (2002). The fortune at the bottom of the pyramid.

Strategy+Business, 26(1/4), 2–14.

Preuss, L., Barkemeyer, R., & Glavas, A. (2016). Corporate Social Responsibility in developing country multinationals: identifying company and country-level influences. *Journal of Business Ethics Quarterly*, 26(3), p. 347-378. DOI: <https://doi.org/10.1017/beq.2016.42>

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: Beuren, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. (3. ed.). São Paulo: Atlas. p. 76-97.

Rede Brasil do Pacto Global. (2017). *Integração dos ODS na estratégia empresarial*. Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030. Recuperado de: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/prosperidade/integracao-dos-ods-na-estrategia-empresarial.pdf>

Reverte, C. (2009). Determinants of Corporate Social Responsibility disclosure ratings by Spanish listed firms. *Journal of Business Ethics*, 88(2), p 351-366. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9968-9>.

Rosa, F.S, Guesser, T., Hein, N., Pfitscher, E. D., & Lunkes, R. J. (2015). Environmental impact management of Brazilian companies: Analyzing factors that influence disclosure of waste, emissions, effluents, and other impacts. *Journal of Cleaner Production*, 96, 148-160. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.10.035>

Rosati, F., & Faria, L. G. (2019). Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. *Journal of Cleaner Production*, 215, 1312- 1326. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>

Rufino, M. A., & Machado, M. R. (2016). Fatores determinantes da divulgação de informações voluntária social: evidências empíricas no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 9(4), p. 380-396. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v9i4.1300>.

Sales, B., Rover, S., & Ferreira, J. S. (2018). Coerência na evidencição das práticas ambientais das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). *Revista Ambiente Contábil*, 10(2), p. 1-22. DOI: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2018v10n2ID12641>.

Schaltegger, S., Wagner, M. (2011). Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. *Business Strategy and the Environment*, 20(4), p. 222-237. DOI: <https://doi.org/10.1002/bse.682>.

Schuler, R. S. (2000). The internationalization of human resource management. *Journal of International Management*, 6, p. 239-260.

Silva, M. N. D., Lima, J. A. S. D. O., Freitas, M. A. L. D., & Lagioia, U. C. T. Determinantes do disclosure ambiental nos relatórios de empresas listadas na Bovespa. *Revista Ambiente Contábil*, 7(2), p. 1-15, 2015.

- Ungc; GRI; Wbcsd. (2015). *Guia dos ODS para as Empresas*. Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios. Recuperado de: <https://cebds.org/wp-content/uploads/2015/11/Guia-dos-ODS.pdf>
- Van Tulder, R., Verbeke, A., & Strange, R. 2014. *International Business and Sustainable Development*. Bingley: Emerald.
- Van Zanten, J. A., & Van Tulder, R. (2018). Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: An institutional approach to corporate engagement. *Journal of International Business Policy*, 1(3-4), 208-233.
- Vianna, N. W. H., Piscopo, M. R., & Ryngelblum, A. (2013). Internacionalização da pequena e média empresa brasileira: o caso da indústria de máquinas-ferramenta. *Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 10(3), p. 210-223. DOI: <https://doi.org/10.4013/base.2013.103.02>.
- Viana Junior, D. B. C. V., & Crisóstomo, V. L. (2017). Implicações da concentração de controle acionário sobre o disclosure socioambiental: evidências empíricas no Brasil. *Anais do Seminário de Administração- Semead*, São Paulo, SP, Brasil, 20.
- Wildhagen, R. O., Teodósio, A. D. S. S., Mansur, Y. S., & Mesa, J. A. P. (2015). Novas fronteiras teóricas para a responsabilidade social empresarial: o papel das empresas no desenvolvimento sustentável dos territórios. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 9(3), p. 3-23. DOI: <https://doi.org/10.5773/rgsa.v9i3.1051>.